Crónicas - Narrativa Cronológica

Coronel
António de Oliveira Pena

Verões na Revista Militar Julho/Agosto

1854-1904-1954-2004

Este tipo de narrativa cronológica, que se iniciou no número de Maio do corrente, para dar a conhecer e interligar vivências e acervos da Revista, há 150, 100, 50 anos e actualidade, mereceu alguns comentários nos quais se destacou a sugestão para que se salientassem peças publicadas nos meses de Julho/Agosto, mas dos três anos em análise (1854/1904/1954).

O trabalho pretende-se dinâmico em termos dos leitores *visitarem* o acervo da Revista Militar, havendo a maior das aberturas ao seu andamento metodológico, apresentando esta narrativa *recortes* de 1854, 1904 e 1954.

No respeitante aos aspectos gerais repete-se que em 1854 a Empresa tinha 28 Sócios Efectivos, os vinte e seis Fundadores e mais dois; em 1904 apenas 17, quantitativo, aspectos biográficos de cada um e *ambientes* militar e *jornalístico*, a merecerem investigação face ao *estudo* da fusão, que ocorreu em Janeiro de 1905; no ano de 1954 a totalidade era de 57 e agora, Julho/Agosto de 2004, embora o Regulamento Interno permita setenta, existem 63 Sócios Efectivos.

Em 1854 os Corpos Gerentes (CG) resultavam do *"Acordo de 1848", resumindo-se à Direcção constituída por quatro elementos; há 100 anos, 1904, já existiam Corpos Gerentes (AG/Direcção/Comissão Revisora de Contas) no total de oito. No Verão de 1954 os CG eram 22 (AG/4, Dir/14 e CF/4), sendo o Presidente da Direcção nomeado anualmente pelo Ministro da Guerra de entre os Sócios Efectivos da Empresa. Em 2004 a organização é semelhante à de 1954, mas de vinte elementos. A dinâmica* executiva da Direcção tem sido semelhante ao longo de toda a *vivência* da Revista, sendo cometida há

150 anos a quatro directores, em 1904 a três, há 50 anos a quatro e agora continua-se com Presidente, Director-Gerente e Director-Administrador.

Nos aspectos organizativos gerais da Revista salienta-se a grande diferença entre as quatro épocas em análise, 1854, 1904, 1954 e 2004, no que respeita aos Serviços Administrativos, havendo agora nítida melhoria não só em termos quantitativos e qualificativos do respectivo pessoal, mas também nos aspectos de material utilizado e instalações, em relação a 1954 e décadas anteriores.

A partir da observação do acervo e dos géneros jornalísticos que *percorrem* os números dos verões de 1854, 1904 e 1954, apresenta-se muito resumido o que pode considerar-se mais merecedor de estudo.

Os objectos de investigação proporcionados pela Revista Militar são muito *ricos* e podem entusiasmar jovens militares das Forças Armadas de 2004 (QP do Activo) e académicos (dissertações de mestrado ou teses de doutoramento) dos mais diversos âmbitos científicos.

Em 1854, há 150 anos, de um modo geral os artigos não eram assinados, constituindo excepção a "*Organização Militar*" (Sócio Efectivo, Major Graduado Cunha Vianna), mas *sente-se* que a maioria dos trabalhos eram da autoria da Direcção (*Redacção*). O ano de 1904, há 100 anos, foi de *turbulência*, o Governo, através do Ministro da Guerra e tendo por base propostas da Direcção da Revista, provocou a fusão de alguns jornais militares existentes na Revista Militar, mas os números do Verão não davam a entender que em Janeiro de 1905 se iniciasse a "2ª Época". Em 1954, há 50 anos, já nos nossos dias1, *vivia-se* o *ataque* ao Estado da Índia e agora, Verão de 2004, mantém-se o *enriquecimento* do acervo, havendo inovação relativa a 1954 nos editoriais regulares do Presidente da Direcção e nas crónicas do mundo militar.

1854 (Julho/Agosto) - há 150 anos

- **Organização Militar**.
"*Orçamento - Discussão na generalidade*"
(Julho)

Artigo do Major Graduado de Artilharia. J. M. Cordeiro, iniciado em números anteriores, mas que termina no número de Julho.

ORGANIZAÇÃO MILITAR.

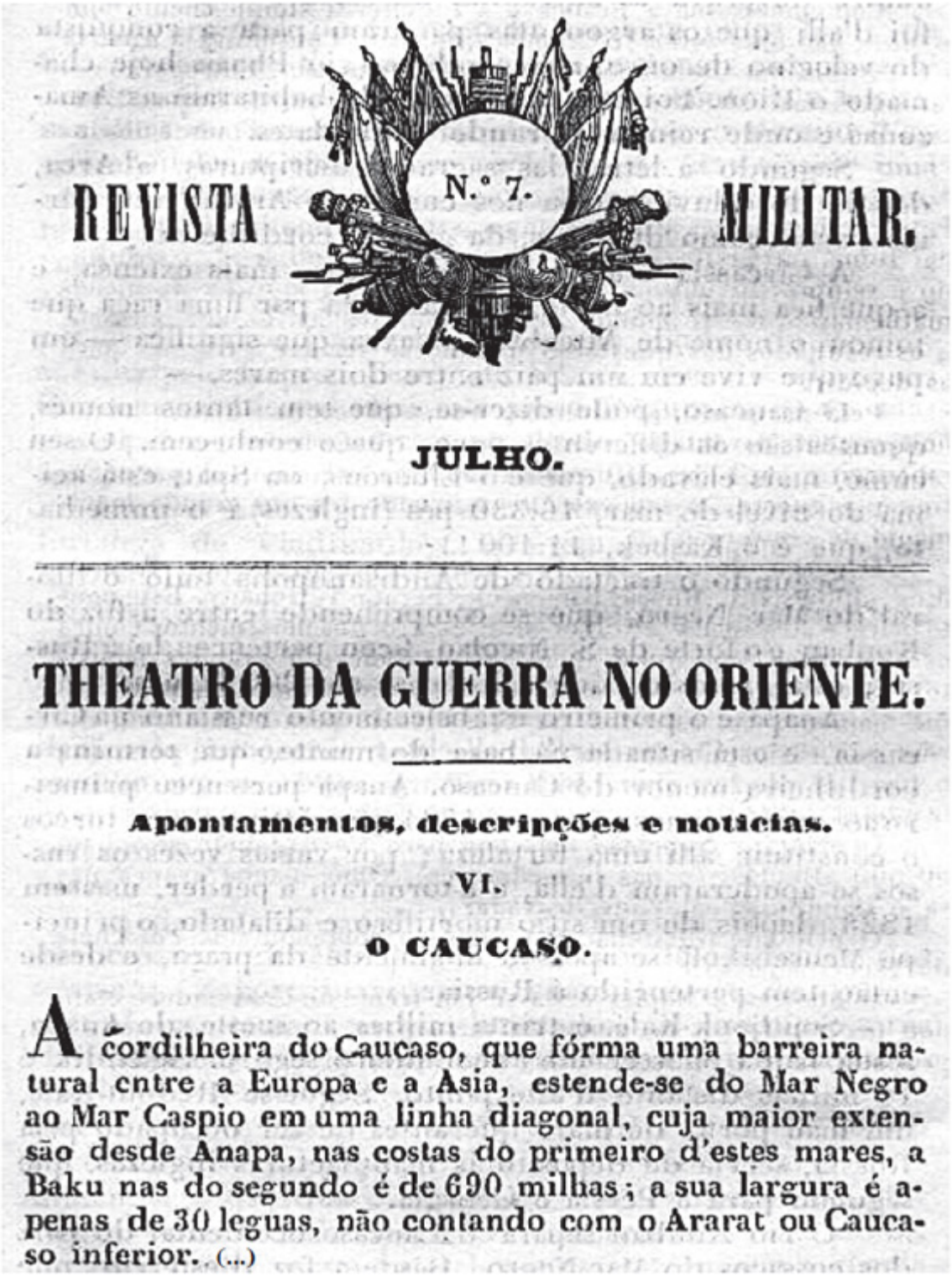
ORÇAMENTO. — DISCUSSÃO NA GENERALIDADE.

(Continuado de pag. 289.)

« Se o joven militar só vê as vantagens pecuniarias do general, o peito coberto de insignias, o nome metamorphoseado n'um titulo, seus filhos educados pelo estado (ainda a educação!), e depois de sua morte, sua familia subsidiada pela nação » é certo, que, á parte o nome do general, o mesmo vêem em subida escala as diversas classes da sociedade; pois que de todas ellas (de todas sem excepção) tem havido e ha quem goze de consideraveis vantagens pecuniarias, se adorne com insignias e titulos, tenha seus filhos e parentes bem collocados, e suas familias subsidiadas pela nação. Por tanto as vantagens pecuniarias, as insignias, os titôlos etc., não são privativos da classe militar; só lhe é privativo o verter o seu sangue pela patria, e sacrificar por ella a sua vida. Emfim, se o joven militar vê grande incentivo no general, a cujo posto não póde chegar sem ter seguido todos os gráos da hierarchia militar, que incentivo não é para os ambiciosos vêr crear *repentinamente* altos funccionarios, como por exemplo os governadores civís? (...)

- **Teatro da Guerra no Oriente**.
(Julho)

"Apontamentos, descrições e notícias - VI. O Cáucaso"



REVISTA N.° 7. MILITAR.

JULHO.

THEATRO DA GUERRA NO ORIENTE.

Apontamentos, descripções e noticias.

VI.

O CAUCASO.

A cordilheira do Caucaso, que fórma uma barreira natural entre a Europa e a Asia, estende-se do Mar Negro ao Mar Caspio em uma linha diagonal, cuja maior extensão desde Anapa, nas costas do primeiro d'estes mares, a Baku nas do segundo é de 690 milhas; a sua largura é apenas de 30 leguas, não contando com o Ararat ou Caucaso inferior. (...)

1904 (Julho/Agosto) **-** há 100 anos.

- **Serviço de Campanha em África**.
(15 de Julho)

Artigo do Tenente de Administração Militar, A. David Branquinho.

REVISTA MILITAR

N.º 13 | 15 de julho de 1904 | ANNO LVI

EDITOR — Thomaz Rodrigues Mathias

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua da Princeza (Fanqueiros) 282, sobre-loja

IMPRESSÃO — Typographia Universal
rua do Diario de Noticias, 110 — Lisboa

SUMMARIO

Serviço de campanha em Africa, por A. DAVID BRANQUINHO..... 385
Campeonato do cavallo de guerra, por F. M..... 390
A guerra russo-japonêsa, por P. SIMÕES..... 394
A tactica de hoje, por MELLO E ATHAYDE..... 400
O maquinismo militar, por LOPES MENDES..... 405
NOTICIAS MILITARES: *Austria; França*..... 412
Revista da Imprensa..... 414

Serviço de campanha em Africa

As especialissimas condições do terreno, a insalubridade do clima, a falta de recursos para europeus, a quasi carencia de agua e difficuldades nas communicações, tornam ingrato e trabalhoso o serviço de alimentação das tropas nas campanhas d'Africa.

A irregularidade do terreno, que ora se abre em largos campos, permittindo a marcha em *quadrado*, ora se aperta extraordinariamente, não consentindo mais que a passagem a *um de fundo*, impéde o aproveitamento de viaturas para o transporte de generos. As peças Gruson e Hotckiss utilisam-se nas campanhas coloniaes porque o espalho das rodas dos reparos é tão diminuto que permitte a passagem ainda mesmo nos caminhos mais apertados. (...)

- **A África sob o ponto de vista Militar e Político**.
(31 de Julho)

Artigo do Capitão de Infantaria, P. Coelho.

A Africa sob o ponto de vista militar e politico

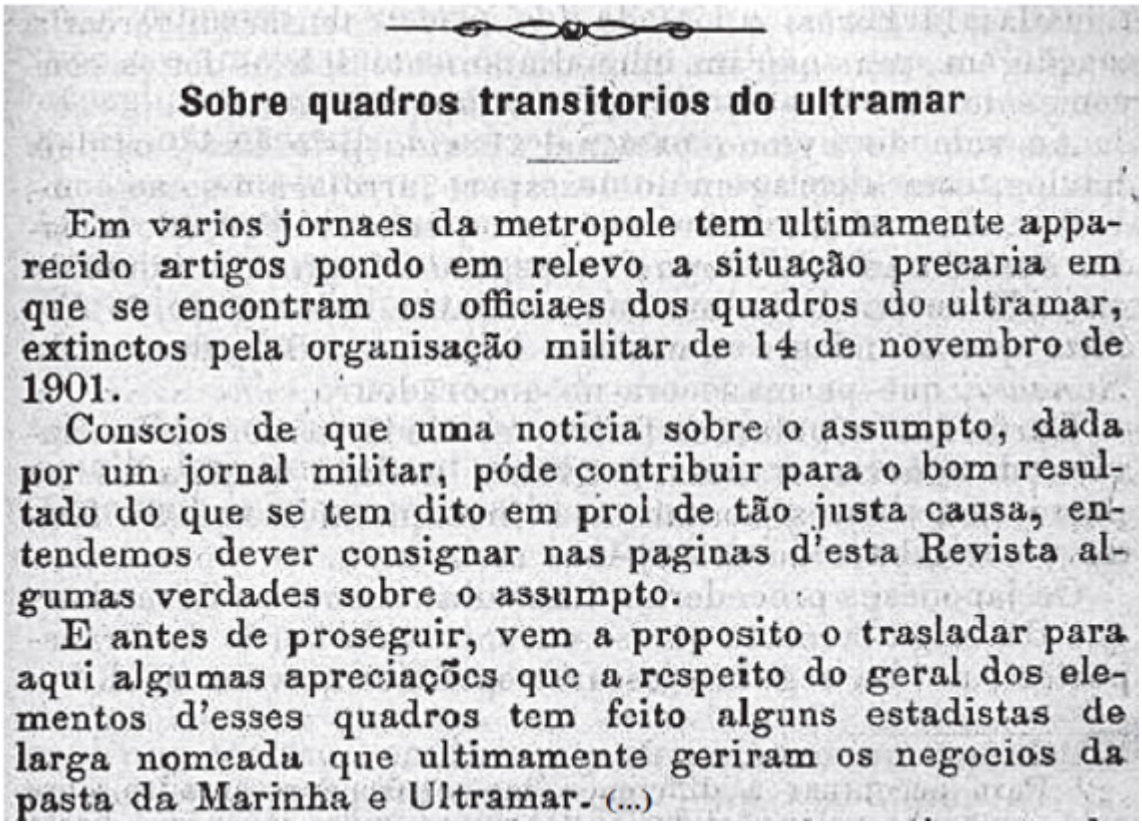
Um paiz colonial como o nosso, não póde deixar de prender-nos a attenção e de captar-nos o mais vivo e profundo interesse por isso que, sendo a Africa o sublime padrão das nossas decantadas conquistas d'além-mar, é tambem o que ainda nos resta de mais grandioso que, á custa de levantados serviços, de assignalados sacrificios, nos legaram os nossos venerandos e illustres antepassados.

Para este vasto continente, para esse uberrimo solo que actualmente estamos disfructando, é que hoje, mais do que nunca, devia convergir a espectativa de todos nós, visto que Portugal, sem os seus dominios, perderia sem duvida toda a sua importancia politica entre as demais nações.

E todavia, ninguem ignora que a nossa independencia ou soberania no ultramar tende a desapparecer com o decorrer dos tempos até que um dia se extinga de todo; e porquê? Porque uma parte importante do interior da Africa se acha desde ha muito desguarnecida, quasi que abandonada, por não termos forças sufficientes para se proceder á sua occupação militar e que o mesmo se póde dizer respectivamente ao littoral, aonde não se vê um simples vaso de guerra para defeza das referidas costas. (...)

- **Sobre Quadros transitórios do Ultramar**.
(15 de Agosto)

Artigo do Alferes do Quadro da Índia, L. S. Netto.



Sobre quadros transitorios do ultramar

Em varios jornaes da metropole tem ultimamente apparecido artigos pondo em relevo a situação precaria em que se encontram os officiaes dos quadros do ultramar, extinctos pela organisação militar de 14 de novembro de 1901.

Conscios de que uma noticia sobre o assumpto, dada por um jornal militar, póde contribuir para o bom resultado do que se tem dito em prol de tão justa causa, entendemos dever consignar nas paginas d'esta Revista algumas verdades sobre o assumpto.

E antes de proseguir, vem a proposito o trasladar para aqui algumas apreciações que a respeito do geral dos elementos d'esses quadros tem feito alguns estadistas de larga nomeada que ultimamente geriram os negocios da pasta da Marinha e Ultramar. (...)

1954 (Julho/Agosto) **-** há 50 anos.

- **Do 132º Aniversário da Independência do Brasil**.
(Julho)

MISSÃO MILITAR ÀS FESTAS COMEMORATIVAS DO 132.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Parte no próximo dia 6 de Agosto, a bordo do paquete *Santa Maria* para o Brasil, a gentilíssimo convite do Governo da Nação irmã, uma deputação do Exército português.

A deputação militar desloca-se incorporada na Embaixada que Portugal envia ao Brasil e a que preside o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ex.mo Sr. Professor Doutor Paulo Cunha.

- **Crónicas**.
"Militar"

Militar

ORLANDO FERREIRA BARBOSA
Capitão do C. E. M.

Portugal

Ataque ao Estado da Índia. Visitas do Marechal Montgomery e do General Carpentier. Novo chefe do Grupo de Assistência Militar Americano (M. A. A. G.) — A campanha de pressão política e económica que de há muito vinha sendo desenvolvida contra a presença de Portugal na Índia, culminou na verdadeira agressão armada de que foi alvo o nosso território enclave de Nagar-Aveli, dependência do distrito de Damão. Dias depois verificava-se, em 15 de Agosto, a «invasão pacífica» do território de Gôa por parte de «voluntários» pagos por organizações políticas de matizes variados que proliferam em território da União Indiana. Não faremos comentários ao aspecto geral da questão, nos seus antecedentes e estado actual, mas apenas nos referiremos ao que no âmbito desta crónica cabe: a acção dos defensores de Nagar-Aveli.

Às 22h30 do dia 21 de Julho entrou em Dadrá um numeroso grupo armado a que fez frente a reduzida força de polícia local. Comandava essa força o sub-chefe Aniceto Rosário que, traiçoeiramente, foi atacado à paulada pelas costas e depois apunhalado. Houve troca de tiros tendo o inimigo diversos mortos e feridos. Do nosso lado foi atingido gravemente o guarda António Fernandes que, no dia seguinte, faleceu. O restante pessoal foi depois aprisionado e levado para Bombaim.

Trabalho do Capitão do CEM, Orlando Ferreira Barbosa.

Coronel António Pena
Director-Gerente do Executivo da Direcção

1 O autor desta Narrativa Cronológica iniciou a carreira militar em Maio e em 08 de Setembro a primeira comissão de serviço no Ultramar, integrado no Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, mobilizado na EPI (Mafra). As comemorações do cinquentenário da partida do BCVG para a Índia decorrem na EPI em 11 de Setembro de 2004, havendo uma Exposição sobre o tema: "Índia Portuguesa - 1954/1957. Índia-Goa/Damão/Diu - 2004".